

As curas através de médiuns indignos

“Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça.” (João 7,24)

Às vezes surgem notícias de algum médium comprometido com a justiça humana, por praticar atos indignos de uma pessoa de bem. Isso deixa muitos de nós atônitos, sem saber o porquê Deus “concede” certo dom a pessoas assim. E mais, como Espíritos superiores os assistem?

O que nos levou a refletir sobre esse tema foi a grande repercussão, que aconteceu no Brasil e no mundo, do caso do médium João de Deus, de Abadiânia (GO), que, aliás, não se dizia espírita ⁽¹⁾, acusado por várias mulheres de abuso sexual, também encontrou-se dinheiro e armas na sua casa, em razão de tudo isso foi preso. Não trataremos desse caso específico, pois nosso interesse é ter uma visão geral de problemas que tornam os médiuns trabalhadores indignos.

A nossa percepção é a de que existem quatro facetas para análise do problema; são elas: 1º) Do Espiritismo; 2º) Do médium; 3º) Do Espírito e, 4º) Do paciente.

Infelizmente, algumas dessas ocorrências acabam por atingir o Espiritismo, seja porque a pessoa, de fato, é espírita, seja apenas por ser médium e aí confundem as coisas tendo-o também como adepto dele.

A prática espírita é séria e não aprova qualquer tipo de desvio na sua finalidade, ele trata da renovação moral do homem. Mas, como bem o sabemos, sendo a Terra um planeta de provas e expiações, poucos espíritos elevados estão aqui encarnados, a maioria dos Espíritos que a habita tem sérios compromissos com a justiça divina, com isso a possibilidade de um adepto praticar tais atos, não é pequena.

Em ***O Que é o Espiritismo***, Allan Kardec (1804-1869), deixa bem claro que:

1 FEITOSA, João de Deus é Espírita?, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uXNtC9TZjus>

O Espiritismo não é mais responsável pelos atos daqueles que abusam desse nome e o exploram, do que o é a ciência médica pelos atos dos charlatães que impingem suas drogas, ou a religião pelos dos sacerdotes que iludem seu ministério. ⁽²⁾ (grifo nosso)

E na **Revista Espírita 1864**, o Codificador é taxativo ao dizer:

[...] É, pois, necessário que todos aqueles que se interessam pela causa da Doutrina se tenham por advertidos, a fim de desmascarar as manobras fraudulentas, se isso ocorrer, e **mostrar que o Espiritismo verdadeiro nada tem de comum com as paródias que dele se poderão fazer, e que ele repudia tudo o que se afasta do princípio moralizador que é a sua essência.** ⁽³⁾ (grifo nosso)

Embora o contexto dessas duas falas seja diferente, a ideia nelas contida serve para qualquer situação na qual a ação do médium, que se diz espírita, venha a depreciar o nome do Espiritismo.

Em **O Evangelhos Segundo o Espiritismo**, no cap. X, item 19, na mensagem assinada por São Luís, lemos:

[...] Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois **mais vale caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas.** Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes. – São Luís (Paris, 1860.)” ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Sem meias-palavras, o Espírito São Luís deixa bem claro que é preferível cair um homem, do que vários serem suas vítimas.

Um ponto que pouca gente sabe, inclusive, trata-se de assunto controverso no meio espírita, é que todos nós somos médiuns, porquanto a mediunidade é uma faculdade humana, o que varia é o grau de sensibilidade que cada um possui.

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. XVII, tópico “Desenvolvimento da mediunidade”. Allan Kardec afirma: “[...] Têm-se visto pessoas inteiramente incrédulas ficarem espantadas de escreverem à sua revelia, ao passo que crentes sinceros não o conseguiam, **o que prova que esta faculdade se prende a uma predisposição orgânica.**” ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

2 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 58. 2001

3 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 36.

4 KARDEC, *O Evangelhos Segundo o Espiritismo*, p. 145.

5 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 210.

Algo interessante podemos ver em ***O Que é o Espiritismo***, quando Allan Kardec diz:

[...] as qualidades pessoais do médium desempenham forçosamente um papel importante, pela natureza dos Espíritos que ele atrai a si. **Os mais indignos médiuns podem possuir poderosas faculdades**, porém, os mais seguros são os que a esse poder reúnem as melhores simpatias no mundo espiritual; ora, essas simpatias não ficam, de forma alguma, demonstradas pelos nomes, mais ou menos imponentes, revestidos pelos Espíritos que assinam as comunicações, mas sim pelo fundo constantemente bom das mesmas. ⁽⁶⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Por ser uma faculdade orgânica ela não interfere na questão do médium ser digno ou não, mas vai influir sobremaneira na sintonia que ele pode estabelecer com Espíritos que lhe são afins.

Um pouco mais à frente, no tópico “Qualidades dos médiuns”, Allan Kardec desenvolve os seguintes raciocínios:

79. A faculdade mediúnica é uma propriedade do organismo e não depende das qualidades morais do médium; ela se nos mostra desenvolvida, tanto nos mais dignos, como nos mais indignos. Não se dá, porém, o mesmo com a preferência que os Espíritos bons dão ao médium.

[...].

81. Os médiuns menos moralizados recebem também, algumas vezes, excelentes comunicações, que não podem vir senão de bons Espíritos, **o que não deve ser motivo de espanto:** é muitas vezes no interesse dos médiuns e com o fim de dar-lhes sábios conselhos. Se eles os desprezam, maior será a sua culpa, porque são eles que lavram a sua própria condenação. Deus, cuja bondade é infinita, não pode recusar assistência àqueles que mais necessitam dela. O virtuoso missionário que vai moralizar os criminosos, não faz mais que os bons Espíritos com os médiuns imperfeitos.

De outra sorte, os bons Espíritos, querendo dar um ensino útil a todos, servem-se do instrumento que têm à mão; porém, deixam-no logo que encontram outro que lhes seja mais afim e melhor se aproveite de suas lições.

[...].

88. Como todas as outras faculdades, a mediunidade é um dom de Deus, que se pode empregar tanto para o bem quanto para o mal, e da qual se pode abusar. Seu fim é pôr-nos em relação direta com as almas daqueles que viveram, a fim de recebermos ensinamentos e iniciações da vida futura. Assim como a vista nos põe em relação com o mundo visível, a mediunidade nos liga ao invisível. **Aquele que dela se utiliza para o seu adiantamento e o de seus irmãos, desempenha uma verdadeira missão e será recompensado. O que abusa e a**

6 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 172-174.

emprega em coisas fúteis ou para satisfazer interesses materiais, desvia-a do seu fim providencial, e, tarde ou cedo, será punido, como todo homem que faça mau uso de uma faculdade qualquer. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Novamente temos a afirmação de ser a mediunidade uma faculdade orgânica. O médium utilizando-se do seu livre-arbítrio poderá agir como queira, mas jamais escapará da colheita de tudo aquilo que plantar.

Seria interessante que também trouxéssemos duas questões mais genéricas, constantes de **O Livro dos Médiuns**, cap. XX, tópico “Perguntas Diversas”, visando ampliar a nossa compreensão:

1. *O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?*

“Não. **A faculdade propriamente dita reside no organismo; independe de moral.** O mesmo, porém, não se dá com **seu uso, que pode ser bom ou mau, de acordo com as qualidades do médium.**”

8. *É absolutamente impossível que se obtenham boas comunicações por um médium imperfeito?*

“**Um médium imperfeito pode algumas vezes obter boas coisas, porque, se dispõe de uma bela faculdade,** não é raro que os bons Espíritos se sirvam dele, à falta de outro, em circunstâncias especiais; porém isso só acontece momentaneamente, porquanto, desde que os Espíritos encontrem um que mais lhes convenha, dão preferência a este.”

9. *Qual o médium que se poderia qualificar de perfeito?*

“**Perfeito? Ah! bem sabes que a perfeição não existe na Terra; se não fosse assim, não estaríeis nela. Dizei, bom médium e já é muito, pois que eles são raros.** Médium perfeito seria aquele contra o qual os Espíritos maus jamais *ousassem* fazer uma tentativa qualquer para enganá-lo. O melhor é o que, simpatizando somente com os Espíritos bons, tem sido enganado com menos frequência.” ⁽⁸⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Diante disso, não devemos exigir perfeição de médium algum, mas é óbvio que compactuar com os desonestos ou charlatães é algo que jamais se deve cogitar de fazer.

De **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, cap. XXI, tópico “Prodígios dos falsos profetas”, transcrevemos o seguinte trecho do comentário de Allan Kardec:

7 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 178-182.

8 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 237, 239-240.

[...] **O fato de operar o que certas pessoas consideram prodígios não constitui, pois, sinal de uma missão divina**, já que pode resultar de conhecimentos que cada um adquiriu ou de **faculdades orgânicas especiais, que o mais indigno pode possuir tão bem, quanto o mais digno**. [...] (9) (grifo nosso)

Excelente comentário, uma vez que nos esclarece que certos “prodígios não constituem, pois, sinal de uma missão divina”, como vulgarmente é visto. Além disso, o Codificador deixa bem claro que os prodígios podem ter origem na faculdade orgânica especial do médium, que nada tem a ver com o fato dele ser digno ou não.

Mais à frente, no cap. XXIV, tópico “Não são os que gozam de saúde que precisam de médico”, temos a seguinte explicação:

[...] **Há quem se admire de que, por vezes, a mediunidade seja concedida a pessoas indignas, capazes de a usarem mal**. Parece, dizem, que uma faculdade tão preciosa deveria ser atributo exclusivo das de maior merecimento.

Digamos, antes de tudo, que **a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que todo homem pode ser dotado**, como da de ver, de ouvir, de falar. Ora, **não há nenhuma faculdade de que o homem, por efeito do seu livre-arbítrio, não possa abusar**, e se Deus não houvesse concedido, por exemplo, a palavra senão aos incapazes de proferirem coisas más, haveria mais mudos do que pessoas aptas a falar. **Deus concedeu faculdades ao homem e lhe dá a liberdade de usá-las, mas sempre pune o que delas abusa**.

Se o poder de comunicar com os Espíritos só fosse concedido aos mais dignos, quem ousaria pretendê-lo? **Onde, aliás, estaria o limite da dignidade e a indignidade? A mediunidade é conferida sem distinção**, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos retos para fortalecê-los no bem, aos viciosos para os corrigir. Não são estes últimos os doentes que necessitam de médico? Por que Deus, que não quer a morte do pecador, o privaria do socorro que o pode arrancar ao lamaçal? [...].

A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores. É apenas uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos maleável aos Espíritos, em geral. O bom médium, pois, não é o que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos Espíritos bons e somente deles recebe assistência. É unicamente neste sentido que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade. (10) (grifo itálico do original, negrito nosso)

Percebemos claramente que para muitas pessoas qualquer entidade que

9 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 267.

10 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 296-297.

venha a produzir algo bom a favor de alguém é Espírito superior. Mas não é bem assim, pois existem Espíritos de todos os níveis ou graus evolutivos, muitos dos quais pouca ou nenhuma importância eles dão para a questão moral.

Em razão disso, para eles agirem através de médiuns indignos, não faz a menor diferença. Em relação aos Espíritos moralmente evoluídos, já ocorre o contrário, jamais seria um termo forte, porquanto os desígnios de Deus sobrepujam a tudo, mas raramente prestarão assistência a médiuns indignos.

E entre os desígnios de Deus poderá estar o merecimento do grupo social ou de cada um dos pacientes, o que fará com que o médium sirva de medianeiro até mesmo de Espíritos indignos, de forma que Sua misericórdia e justiça sejam produzidas, ainda que por meio de médiuns indignos.

Há uma última questão que pode ser mencionar: é se todos os médiuns de cura agem por influência de Espíritos ou se ocorrerá situações em que o “dom” de cura é atributo do próprio médium? O certo é que as duas situações podem ocorrer, e muitas vezes difícil de identificar, especialmente se o médium, por exemplo, fingir estar “sintonizado” com algum Espírito, mas age por conta própria. Evidencia-se, portanto, a necessidade de estarmos bem atentos para que não sejamos enganados por tais médiuns.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jun/2020.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

.....Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

FEITOSA, N. *João de Deus é Espírita?*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uXNtC9TZjus>. Acesso em: 01 jul. 2020.